



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO ROBERTO LUCENA**

L I D O
Em, 03 / 08 / 10

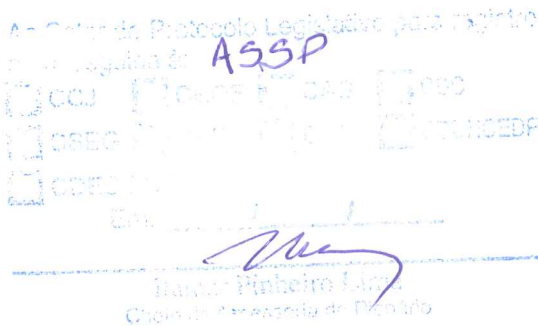
MOÇÃO (DE LOUVOR) Nº

MOÇ 583 /2010

Assessoria de Gabinete

(Do Senhor Deputado ROBERTO LUCENA - PR)

Parabeniza a Senhora CILMA PAULO DE AZEVEDO, pelo ato de solidariedade ao realizar seu casamento na Fundação Hemocentro de Brasília – HEMO/DF em agradecimento à entidade por, após grave acidente, sua vida ter sido salva pelas doações de sangue feitas por voluntários.



Excelentíssimo Senhor Presidente da CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL,

Com base no art. 144 do Regimento Interno desta Casa, proponho aos nobres pares a apresentação da presente moção que parabeniza a Senhora CILMA PAULO DE AZEVEDO, pelo ato de solidariedade ao realizar seu casamento na Fundação Hemocentro de Brasília – HEMO/DF em agradecimento à entidade por, após grave acidente, sua vida ter sido salva pelas doações de sangue feitas por voluntários.



JUSTIFICAÇÃO

Um casamento inédito realizou-se no Hemocentro na semana passada. Uma história emocionante, marcada pela solidariedade, tantas vezes anônima, de doadores de sangue e do encontro de vidas que se tornam exemplos a serem seguidos.¹

A escolha da noiva pelo local decorreu de uma série de acontecimentos, encadeados, que findaram por elevar o Hemocentro de Brasília a um papel fundamental em sua vida. Cilma, de 37 anos, partilhou com outras noivas o mesmo sonho de um belo vestido branco e de selar um destino ao trocar alianças com o homem que ama. As diferenças que a deixaram fora do clube das noivas começam pelo fato de o casamento ter sido organizado em pouco

¹ Informações acessadas em:

<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/182/2010/07/22/cidades,i=203790/APOS+ESCAPAR+DA+MORTE+GRACAS+A+TRANSFUSOES+CILMA+SE+CASOU+NO+HEMOCENTRO.shtml> . Acesso em: 23 jul 2010.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL GABINETE DO DEPUTADO ROBERTO LUCENA

mais de um mês, enquanto a praxe requer pelo menos um ano. Desconhecidos generosos e conhecidos leais ajudaram a mineira de Paracatu a materializar o sonho que requer mais recursos do que Cilma dispõe. Por fim, a principal singularidade das bodas de Cilma e do noivo, Francisco da Conceição de Carvalho, 49, é que a cerimônia foi realizada na Fundação Hemocentro de Brasília, e a lista de presentes tem apenas um item: doação de sangue.

A primeira mudança na vida de Cilma aconteceu em 16 de novembro do ano passado, quando ela perdeu o emprego devido a uma reestruturação na empresa em que trabalhava havia 13 anos. Um mês depois, mais um revés: ela e Francisco sofreram um acidente de carro, que não deixou feridos, mas muitos estragos na lataria. O dinheiro que ela havia juntado a vida inteira não serviria ao propósito de conquistar algo perene, mas apenas para pagar contas.

Depois desse período, em 15 de janeiro deste ano, ela e a amiga Nanci Sherata foram a um garage sale (bazar de utilidades do lar) e Cilma se encantou com uma poltrona. No dia seguinte, com o carro emprestado de um amigo, buscou o móvel e levou-o para casa, no Jardim Botânico. Estacionou na garagem e desceu para conversar com Nanci, que havia parado o carro em frente à casa de Cilma. Naquele momento, Cilma havia esquecido de puxar o freio de mão e ficou exatamente entre os dois carros e, num instante, o carro desce e a imprensou. Francisco e alguns pedreiros que trabalhavam na rua conseguiram remover o veículo, mas, entre o acidente e a chegada do Corpo de Bombeiros para o socorro, foram 25 minutos de agonia. Ela sabia que havia sofrido um grave acidente, não havia ferimento, mas a dor era insuportável.

Cilma foi levada para o Hospital Regional do Paranoá, onde encontrou amparo e dedicação de um médico que fez o que pôde. A hemorragia havia levado o corpo de Cilma ao estado de choque. Coube às enfermeiras bombear 16 litros de sangue tipo B — 40 bolsas — para garantir que a paciente não viesse a falecer. Ela foi transferida para o Hospital de Base e, durante a operação para avaliar os estragos e estancar o sangramento no fígado, sofreu uma parada respiratória. Foi preciso fazer uma traqueostomia. Após a cirurgia, Francisco foi informado de que tinha poucos minutos para conseguir uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), indisponível no Base. Apesar de ter sido demitida, Cilma ainda dispunha de seis meses de plano de saúde, e foi esse suporte que a salvou. Foram 33 dias na UTI de um hospital privado, sem poder falar e em estado crítico. A religião, que sempre fez parte de sua vida, foi fundamental para que ela acreditasse que se curaria.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL GABINETE DO DEPUTADO ROBERTO LUCENA

Quando uma broncopneumonia foi diagnosticada, a cura, mais uma vez, veio pela transfusão de plaquetas do sangue. Amigos, família e colegas de trabalho e de instituições em que ela é voluntária, o Corpo de Bombeiros e muitas outras pessoas fizeram uma verdadeira campanha de doação de sangue. A ideia de se casar no Hemocentro veio nessa época. Sem poder falar, ela escreveu a proposta em um papel e o entregou a Francisco. Ele, claro, aceitou. A alta finalmente veio. Mas o bem-estar durou muito pouco. Em maio, ela voltou a sentir dores. Dessa vez os problemas eram no intestino. Foi submetida a outra cirurgia e, ao acordar, lá estava, novamente, em uma UTI. A última batalha contra a doença veio após a alta, com uma forte infecção intestinal. Cilma chora muito ao narrar sua história, para a equipe de reportagem que entrevistou enquanto fazia a prévia da maquiagem de noiva. Depois de tudo, triunfou um aprendizado: “As coisas materiais do dia a dia não podem se sobrepor ao valor da vida”, ensina.

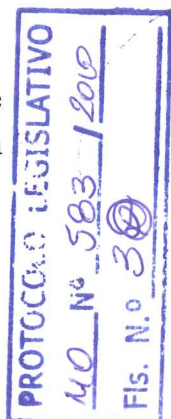
Foi aí que os caminhos de Cilma e de Cristina Del’Isola, coordenadora do Movimento Maria Cláudia Pela Paz, se cruzaram no fim de maio. Cristina leu uma carta na qual Cilma pedia ajuda para realizar seu sonho de casar. Todos os anos, o MMC busca realizar algum evento especial em 21 de julho, aniversário de Maria Cláudia, morta brutalmente em 2004. Este ano, foi a vez de casar Cilma. Uma rede de parceiros foi acionada e a resposta veio da forma mais positiva possível.

Absolutamente toda a estrutura foi criada com doações de apoiadores. Desde o som até o coquetel. O vestido, o mais importante, foi doado ao MMC há quatro anos e nunca havia servido em ninguém. Caiu como uma luva em Cilma. Cristina disse ainda: “Espero que ninguém precise passar por uma tragédia na vida para acordar e ser um ser humano melhor. Hoje, tento fazer isso por mim e pela minha filha. É a forma que encontro de me oxigenar”.

As cicatrizes no corpo de Cilma são grandes, mas ela repete o que uma amiga lhe disse: “Deus marca seus filhos para não os perder de vista”. Ela continuará a mobilizar as pessoas “por grandes causas da humanidade”, a começar por ajudar o próximo como preceito básico de vida. No dia 21, Cilma entrou de branco no Hemocentro, tornando-se a primeira noiva do local. De presente, espera ganhar muitas, muitas doações de sangue.

Trata-se de uma história que, passo a passo, está sendo construída com fundamento na solidariedade e, ao mesmo tempo, incentiva o instinto solidário das outras pessoas.

Nesse sentido, mostra-se justa e oportuna a aprovação da presente Moção, que demonstra a força da esperança e da solidariedade do ato da doação de sangue. De tijolo em tijolo fazem-se grandes construções.





**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO ROBERTO LUCENA**

Diante do exposto, rogo aos nobres pares o apoio para a aprovação do presente Requerimento.

Sala das Sessões, em.....

DEPUTADO ROBERTO LUCENA - PR

Autor

| |
|-----------------------|
| PROTOCOLO LEGISLATIVO |
| MO Nº 583 / 2010 |
| Fls. N.º 4 |